

# EDITORIAL

## Entre abordagens, métodos e metodologias na estética, teoria e filosofia das artes visuais

O que resulta da criação poética, a obra de arte, é o objecto autêntico da experiência estética.

Salette Tavares

A Revista Apotheke, periódico online de acesso livre e universal, lançou uma edição dedicada a artigos científicos inéditos sobre a temática “Entre abordagens, métodos e metodologias na estética, teoria e filosofia das artes visuais”. Este número concentra-se em estudos e reflexões acerca da prática artística, abordando seus métodos e metodologias, que se movimentam entre arte, teoria e filosofia no contexto da produção visual. Refletir sobre os meios, modos, formas, ferramentas, conceitos, referências, epistemologias e práticas que moldam o pensamento artístico (da concepção à produção e recepção da obra) é essencial para a formação do artista.

Simultaneamente, o pensamento plástico permite um recorte alargado seja em termos da inserção histórica da obra de arte, e conseqüente apreensão da própria temporalidade do humano, como defende Heidegger, seja em termos do desenho da identidade individual e coletiva através da produção e da recepção dos objetos artísticos. Por outro lado, a conexão entre objeto e discurso contribuirá para a ampliação da experiência estética, assumindo-se esta última como “matéria” da própria criação artística, como ficou demonstrado em várias das práticas experimentais da arte desenvolvidas a partir da década de 1950.

A revista convidou artistas professores pesquisadores em artes visuais a participar de uma chamada para artigos com o objetivo de aprofundar nosso entendimento sobre as abordagens, métodos e metodologias que alicerçam a prática artística contemporânea. Buscamos contribuições que enfatizem a importância de compartilhar e desconstruir o processo criativo, promovendo uma troca de experiências e perspectivas no universo da arte.

Compreender as abordagens inovadoras, métodos experimentais e metodologias envolventes que alimentam a produção artística reveste-se de uma importância crucial. Assim, encorajamos os artistas a partilhar as suas próprias abordagens, explorando os territórios da criatividade, das técnicas e da pesquisa que conduziram às obras

que definem a sua prática. Da mesma forma, incentivamos a análise de trabalhos de outros artistas, destacando as contribuições que essas abordagens artísticas trazem ao campo das artes visuais. Esta chamada de artigos oferece uma oportunidade para o aprofundamento da diversidade de práticas artísticas num âmbito global, enquanto inspira novas conexões e diálogos entre os artistas contemporâneos.

A Revista também aceitou entrevistas, ensaios, traduções, notas de experiência e resenhas sobre o mesmo tema. Desta forma confirmamos o seguinte sumário:

**“Abordagens, métodos e metodologias no ensino das artes visuais segundo o Chat GPT”**, de Ana Amália Tavares Bastos Barbosa e José Minerini Neto investiga o uso do Chat GPT para discutir abordagens no ensino das artes visuais. Inicia-se com perguntas gerais que evoluem para focar na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que integra fazer artístico, leitura de imagens e contextualização histórica/social. O estudo examina vínculos com decolonialidade e a pedagogia de Paulo Freire, destacando a intersecção com arte generativa e IA. A análise crítica das respostas fornecidas pela IA enfatiza a necessidade de uma formulação precisa de perguntas para gerar resultados educativos eficazes, reconhecendo tanto os aportes quanto às limitações da AI no ensino.

**“Artes Visuais na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: Repintando o espaço escolar com as crianças da comunidade do Novo Oriente, em Maracanaú/CE”**, por Silmara Lanai e Francisco Vitor Macêdo Pereira, relata a experiência de um projeto educativo, realizado em 2023, que envolveu crianças de 5 a 7 anos através de oficinas de artes visuais. Apoiado pela Secretaria da Cultura do Ceará, o projeto produziu dois livros infantis a partir das narrativas e expressões artísticas das crianças, com foco na reintegração social e educacional em um contexto de vulnerabilidade pós-pandêmico. A iniciativa destacou a importância das artes visuais no desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e cognitivas das crianças.

No artigo intitulado **“De(s)colonizando o olhar: as imagens no ensino de artes visuais”**, as autoras Marília Claudia Favareto Siñai, Vanessa Cristina Dias e Aline Accorssi analisam o impacto da colonização e escravização na cultura visual latino-americana, promovendo a desconstrução de olhares colonizados. Elas propõem a inclusão de imagens que desafiem narrativas dominantes, fomentando a conscientização crítica em salas de aula. O artigo inspira educadores e alunos a reavaliar a legitimidade das histórias convencionais, valorizando perspectivas diversas e subversivas.

Em **“Palavreando o tempo: escritos sobre a experiência de estágio em artes visuais em um Colégio de Aplicação”**, de Maria Rosa Rodrigues de Lima e Francione Oliveira Carvalho, reflete sobre a vivência de estágio em artes visuais no Colégio de Aplicação João XXIII, vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora. Através de um diálogo entre a futura educadora e o corpo docente, o texto aborda a construção de um conhecimento compartilhado sobre o tempo na escola e na aula de arte, alicerçado por impressões pessoais e pelo conceito de saber da experiência de Jorge Larrosa. O estudo destaca a importância da experiência estética e da criação de um espaço de pensamento livre dentro do ambiente escolar.

**“A quem interessar possa: cartas como estratégia confessional e ficcional em escritos como processos artísticos”** por Isabela Cisne Pascon e Danillo Gimenes Villa, explora a escrita epistolar como meio artístico que combina personalidade e ficção, dialogando com influências de artistas como Leonilson e Bispo do Rosário. Usando as teorias de Leonor Arfuch e Jorge Larrosa, destaca a carta como ferramenta para investigação de subjetividade e liberdade criativa. O estudo reflete sobre como essa correspondência íntima e performativa influencia a produção artística e permite uma exploração profunda das emoções e narrativas pessoais.

O trabalho de Ana Rita da Silva, intitulado **“Tome o pincel, professora, vou usar os dedos: Um estudo de caso com pintura e inclusão no ensino de artes visuais”**, investiga a inclusão de pessoas com deficiência física e intelectual nas aulas de artes visuais, focando em experiências com pintura. Com base nas teorias de Vigotski sobre compensação e nas concepções de Dewey sobre a continuidade da experiência, o estudo examina como a arte favorece a expressão e a integração social, utilizando capacidades que não estão comprometidas pelas deficiências. No estudo de caso apresentado, uma estudante utiliza a pintura como um meio de expressão única, destacando que a linguagem pictórica em aulas de artes visuais oferece caminhos poderosos e alternativos para a expressão e o desenvolvimento da personalidade humana.

Gustavo Clevelares, em **“Mais algumas elucubrações sobre palavras e visualidades nas obras de Nuno Ramos”**, examina as produções híbridas do artista e poeta Nuno Ramos, focando na combinação de materiais diversos que caracterizam sua obra. Utilizando a teoria de Florência Garramuño e outros estudiosos, o texto discute como essa singularidade material e verbal marca a identidade estética de Ramos. Conclui-se que tal inventividade distintiva reafirma a presença criativa e melancólica do artista na arte contemporânea brasileira.

No trabalho **“Criança não é Propriedade, é Responsabilidade: A Voz da Fotografia na Defesa das Infâncias”** por Alissom Roberto Brum, Caroline Luiza Willig e Saraí Patrícia Schmidt explora como a arte fotográfica desafia representações midiáticas subalternizantes de crianças. Analisando a exposição “Criança na Mídia”, o estudo revela a fotografia como ferramenta potente em promover uma reflexão crítica sobre os direitos infantis e práticas adultocêntricas.

**“Caçadores/as de beleza: educação do olhar no ensaio de uma vida”**, de Alcidesio Oliveira da Silva Junior e Diego dos Santos Reis analisa como a estética despercebida pode ser revelada através de imagens no contexto da educação. Através de ensaios fotográficos dos alunos de Pedagogia na disciplina Filosofia da Educação II, essa prática desafia a percepção convencional, fomentando diálogo entre estudantes e educadores. Assim, novas narrativas estéticas emergem, transformando espaços cotidianos ignorados em uma vivência de aprendizado crítico e compartilhamento do sensível.

A tradução de **“Rumo a uma Pedagogia Tangível: Aspectos da Tatilidade na Bauhaus”**, escrita por Regina Bittner e traduzida por Ricardo Durski Batista e Jociele Lampert, investiga a revolucionária abordagem da Bauhaus em promover

o “desaprender” através de métodos táteis e intuitivos. Em resposta ao ceticismo pós-Primeira Guerra, Josef Albers e colegas incentivaram uma pedagogia que valorizava a percepção sensorial direta dos materiais. A ênfase estava na criatividade e na capacidade de ‘ver’, semelhante ao ato de compreender profundamente, em vez de meramente acumular conhecimento. A Bauhaus visava romper com a rigidez acadêmica, destacando a importância da tatilidade na educação como um meio de reconfigurar a percepção no contexto moderno.

No artigo “**Salette Tavares (1922-1994): a estética como elemento integrante do processo artístico**” de José Carlos Pereira destaca a abordagem de Tavares sobre estética como experiência essencial na criação artística. A artista une conceitos de forma e criação, enfatizando a estética como um conhecimento ativo que molda obras de arte. Inspirada por pensadores como Heidegger, Tavares valoriza a arte como expressão ontológica e existencial.

No artigo de Carlos Vidal, intitulado “**Da História da Arte à História Genealógica da Arte**”, o autor propõe uma abordagem genealógica da história da arte, substituindo a visão linear por uma análise dialetizada das relações e influências entre artistas como Rafael, Poussin, Caravaggio e Picasso. Invocando pensadores como Aby Warburg e Walter Benjamin, explora-se como esses artistas tecem uma constelação temporal, influenciando-se mutuamente sem a lógica cronológica tradicional. Referências a eventos e movimentos como o caravaggismo e a “Espanha Negra” exemplificam como os processos artísticos se interligam através de múltiplas épocas, revelando a complexidade da herança cultural e visual através dos séculos.

Na seção de **entrevistas** Jocielle Lampert, Joviana Jensen e Marcelo P. De Lima discutem com Neyde Joppert a importância das residências artísticas no ensino de artes visuais. Exploram como o registro e a documentação de processos criativos promovem uma aprendizagem crítica e reflexiva. A experiência no Estúdio de Pintura Apotheke destaca-se como um lugar de troca e construção coletiva do conhecimento artístico e pedagógico, enriquecendo a formação de estudantes e professores.

Esperamos que esta edição da Revista Apotheke contribua significativamente para o campo das artes visuais, estimulando novas reflexões e práticas artísticas inovadoras. Editores e organizadores: José Carlos Pereira (FBAUL - Portugal), Fábio Wosniak (UNIFAP - Brasil) e Jocielle Lampert (UDESC - Brasil).

### **Editores e organizadores:**

José Carlos Pereira (FBAUL - Portugal)

Fábio Wosniak (UNIFAP - Brasil)

Jocielle Lampert (UDESC - Brasil)